



# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

AVANTE!

## PELA INTENSIFICAÇÃO DOS MOVIMENTOS POPULARES

O fascismo-salazarista mostra-se incapaz de resolver a situação catastrófica da economia nacional e as dificuldades de vida criadas pela sua própria política. Os frutos desta estão à vista de todos. Por um lado, a fome e a miséria nos lares trabalhadores, a ruína do pequeno comércio e da pequena indústria, a situação angustiosa dos pequenos lavradores e rendeiros, o aumento do custo de vida, a falta de géneros, a desvalorização do dinheiro; por outro lado, a criação de grandes fortunas, o aumento fantástico dos depósitos nos bancos, a protecção aos grandes especuladores, a onipotência do punhado de "tubarões" dos grémios, o enriquecimento dos 5.ª colonistas que roubam ao nosso povo para fornecer os assassinos do "eixo". Por um lado, encerramento de escolas e perseguição ou abandono dos valores na ciência e na arte; por outro lado, o deboche do S.R.N. e a protecção a nulos e imbecis. Por um lado, Timor entregue ao massacre e rapina dos fascistas japoneses, desguarnecimento das fronteiras, envio da mais vigorosa juventude para as ilhas, afundamento de barcos mercantes, exportações para o "eixo", protecção aos espíões nazis, ameaça de ocupação hitleriana; por outro lado, prisão e deportação dos patriotas e progressistas, assassinatos lentos no Tarrafal, como o do nosso Saúdos Bento Gonçalves e o do chefe anarquista Mário Castelhan, e assassinatos à metralhadora como o do dr. Ferreira Soares.

Rolística de fome, ruína e obscurantismo, política de opressão e assassinio, política de traição nacional — esta é a política de Salazar, o quinta-colonista n.º 1.

O povo levanta-se contra o governo de traição nacional. A classe operária despertou, e indica às grandes massas populares o caminho da luta vitoriosa contra o fascismo. Pela sua luta, os operários conseguiram entravar a ofensiva fascista, impedir o aumento da jornada de trabalho anunciado por Salazar, obrigar, salvo poucas excepções, o patronato a pagar o desconto para o «abono» e as horas extraordinárias a dobrar. As greves operárias mostram um amadurecimento da crise revolucionária e constituíram, não só uma luta por reivindicações económicas, como uma luta contra toda a política fascista. Salazar reprimiu os movimentos com metralhadoras e prisões em massa. Mas os trabalhadores souberam recuar, reagrupar as forças, colher os ensinamentos da luta.

As greves operárias foram o ponto de partida para intensificação do movimento nacional do povo português pelo Pão, pela Liberdade e pela Independência, o movimento nacional contra o governo fascista de tr.ção. As massas populares levantam-se na luta pelo aumento de salário proporcionalmente ao aumento do custo de vida. Contra o desconto para o «abono». Contra o aumento das horas de trabalho. Pelo pagamento a dobrar das horas extraordinárias. Contra as requisições de géneros. Contra os envios para o «eixo». Contra os privilégios nas «bichas» e no racionamento. Contra os açambarcadores e especuladores protegidos pelo «corporativismo». Pela concessão de créditos e fornecimento de adubos aos pequenos e médios agricultores. Contra o aumento das taxas e impostos indirectos. Pela abertura de escolas. Pela libertação dos presos anti-fascistas e im-

continua na página 2, 1.ª coluna

### A agricultura

#### ao abandono!

AUMENTA de dia para dia o descontentamento entre os agricultores, por motivo da falta de adubos para as sementeiras e do sulfato de cobre para os tratamentos. Cresce por todo o país uma onda de indignação contra o fascismo-salazarista, que continua a votar ao abandono mais completo a agricultura nacional.

A campanha "Produzir e Poupar" não é senão um punhado de poeira lançado à Nação para encobrir o fiasco da organização corporativa. O exemplo do ano findo, que representou um prejuízo enorme para a agricultura, deve servir para abrir os olhos a todos os agricultores. Deve servir de ponto de partida para uma reclamação massiva, feita através de todos os órgãos legais — Grémios, Casas de Lavoura, etc. — contra a política de abandono da agricultura. É preciso exigir do fascismo-salazarista, que proclama: "Não basta produzir, é necessário produzir o máximo", a ajuda económica e técnica, o fornecimento a tempo e hora e nas quantidades precisas, dos adubos e do sulfato de cobre.

Vejamos alguns exemplos concretos do actual estado de coisas: Na região de Pala (Douro) surgiram no mês de Outubro, as primeiras reclamações contra a falta de sulfato de cobre, para o tratamento das laranjeiras, que constituem a principal riqueza dessa região. Foi dirigido um protesto em massa ao Grémio da Lavoura, que para acalmar a crescente indignação dos lavradores, mandou distribuir impressos para declararem o número de árvores que possuíam. Nesse protesto dizia-se: "Num ano, como o que está decorrendo, que para o lavrador se apresenta desastroso, visto que não teve vinho e a colheita do milho é inferior à do ano findo, se lhe falta o rendimento da laranja vers-a-lá braços com a miséria". Pois, a pesar de decorridos quasi dois meses, que se dizem, a época própria para ter realizado esse tratamento, o sulfato ainda não apareceu!

Também em Albufeira, o descontentamento entre os lavradores é enorme, pois que sendo necessários milhares de sacos de adubos para as sementeiras, foi fornecido apenas um vagão com 400 sacos! Desde Agosto que esses adubos foram encomendados à C.U.P., sem que até hoje aparecessem na quantidade necessária. A pesar de ter sido dirigida uma reclamação ao sub-secretário da Agricultura, não foram tomadas quaisquer providências!

Torna-se necessário que todos os lavradores se unam e protestem energeticamente, quer através dos órgãos legais, quer dirigido-se directamente ao ministro da Economia, contra este estado de coisas. Lavradores! Protestai em massa e por todos os meios contra o abandono a que está votada a agricultura! Exigi o fornecimento a tempo e hora e nas quantidades precisas dos adubos e do sulfato de cobre!

NOS TRIBUNAIS FASCISTAS

**Julgamento de Fogaça**  
**Jorge, Soares e Dalila**

Tera brevemente lugar no Tribunal Militar Especial o julgamento de Jullio Fogaça, Pires Jorge, Pedro Soares e Dalila Fonseca. Todos são conhecidos líderes do movimento anti-fascista e não é a primeira vez que sofrem as violências das masmorras fascistas.

Jullio Fogaça foi preso pela primeira vez em Novembro de 1935, juntamente com o nosso soldado Bento Gonçalves, assassinado pelos maus tratos no campo do Tarrafal — e com José de Sousa. Condenado em 1936 ao tempo sofrido, isso não impediu que fosse deportado para o Tarrafal. Só depois de quasi 5 anos de prisão foi posto em liberdade (Junho de 1940). No prisão, Fogaça manteve sempre um alto espirito revolucionário e, uma vez em liberdade, voltou a luta, tendo sido um dos organizadores do Partido Comunista, infamemente caluniado e denunciado pelos provocadores do grupelho que não lhe perdavam ter lutado inflexivelmente contra todos os subadores do trabalho português. Fogaça foi de novo sujeito a perseguição da policia e acabou por ser preso em Agosto de 1942.

Pires Jorge tinha já também estado preso, tendo sofrido um ano nas prisões fascistas espanholas (de 1936 a 1937) e, entregue a policia portuguesa, foi deportado para Agreda donde se veio a sair em 1940. Pedro Soares esteve 6 anos preso dos quais a maior parte no Campo de Morte do Tarrafal. Quando foi preso em Dezembro de 1933, foi barbaramente espancado, tendo a policia obrigado a estar na chuva e ao frio. O Partido e o S.V.L. fizeram então uma campanha de protesto contra as violências do Pires Jorge. Soares foi vítima da Dalila Fonseca, que é irmã de Álvaro Daque da Fonseca que se encontra no Tarrafal e foi preso há quasi 8 anos, tinha também já estado presa longos meses.

Estes quatro camaradas, uma vez em liberdade, voltaram a actividade revolucionária, mostrando assim que não há violências e cativerio que abatem a moral dos comunistas.

As mesmo tempo, que protege os espíritos e vendições a Alemanha hitleriana, Salazar manda prender os mais decididos filios do povo. No interesse da Unidade Nacional na luta pela liberdade e pela Independência, exige a libertação destes quatro honestos e destacados anti-fascistas.

**Novo julgamento**  
**De Manuel dos Santos**

No dia 21 de Janeiro fez 10 anos que Manuel dos Santos foi preso. Em 30 de Fevereiro fez 9 anos que foi condemnado a 22 anos de prisão maior por um crime que não cometeu. Quando foi preso, era Manuel dos Santos um jovem comunista de 10 anos. Mas apesar do largo cativerio na "independência", apesar dos sofrimentos físicos e morais, Manuel dos Santos tem conservado todo o seu ardor combativo, toda a sua confiança inabalável na victoria do movimento operário. Impotentes para abaterem a sua moral revolucionária, os carcereiros sujeitaram-no a constantes castigos, a incomunicabilidade que atingiram 7 meses seguidos, a constantes violências e perseguições. Mas Manuel dos Santos continuou sempre defendendo ativamente a bandeira das Juventudes Comunistas e do Partido Comunista, a bandeira da emancipação das massas escravizadas do nosso país. Os fascistas não recuaram diante de nenhuma monstruosidade para fazerem quebrar a indomável energia deste jovem lutador operário. Condenam a sua Mãe "como jovem comunista" (1) a dois anos de prisão que arruinaram o seu organismo deparado pelo mistério e provocaram a sua morte. Condenaram a sua irmã, Sónia, ao Tribunal Militar Especial a muitos meses de prisão. E depois de 10 anos vão sujeitar Manuel dos Santos a novo julgamento. Não para reverter o seu processo ou corrigir a bárbara sentença. Mas para de novo o condemnar. Os fascistas aproveitam este momento em que Manuel dos Santos acaba de receber a rude noticia de que os longos anos de privações passadas na prisão o tornaram tuberculoso. Os fascistas ainda que pouco temem condemnando um jovem revolucionário a mais de 20 anos de prisão, temem assassinando sua Mãe e encarcerando seus irmãos. Querem sujeitar a novo julgamento em Tribunal Militar Especial ao lado de sua mãe bastante doente e quando ele se encontre gravemente enfermo. Mas os fascistas não conseguiram vergar a sua moral revolucionária. Protestos contra o novo julgamento de Manuel dos Santos, encorajando as autoridades e aos juizes do Tribunal Militar Especial. Resolvi as autoridades, exigindo a conformidade e o proprio medico prisional que a Manuel dos Santos seja dado tratamento conveniente, boa alimentação e instalação higienica, que Manuel seja transferido para um sanatório.

**Suspensão de Trabalho**  
**Contro o Despedimento**  
**De dois velhos Operários**

Na fabrica Renchen, de Almada, a gerência pensava em despedir dois velhos operários que, para a ganancia dos patrões, não davam já o "rendimento" desejado. Essa especie de "reforma" que o "Estado Novo" reserva para os operários que esgotaram as suas energias e a sua vida no trabalho das officinas. Mas os trabalhadores da Renchen foram solidários com os seus velhos camaradas e Paralisaaram totalmente o trabalho na fabrica e foram fazer uma reclamação em massa, exigindo que os seus dois camaradas continuassem na fabrica. **Pera a unanimidade e a decisão dos operários, os patrões tiveram que suspender a sua decisão.**

**Greve**

EM COIMBRA durante o movimento de Lisboa, deu-se uma greve entre os operários do "Diário de Coimbra" que teve como objectivo o aumento de salários. Este jornal teve um dia sahir só com uma pagina e já muito atrasado. Os quartéis estiveram de prevenção alguns dias e para que o dito jornal saísse só com uma pagina foi preciso meter alguns policias como tipógrafos.

**"O ATO ELEKTORAL"**

Um exemplo da seriedade com que foi realizada a "eleição" para a Assembleia Nacional. Em Paredes da Vitória, do concelho de Marco de Canavezes, houve duas pessoas a votar: a professora primária e o padre. Pois nos jornais ("Primeiro de Janeiro" 3/1/43) vinha o seguinte resultado "Brilhante": 442 inscritos — 221 votantes, 221! Em Manhiçães, do mesmo concelho, votaram: 3.100.000! O entusiasmo por esse país fora foi enorme! Barlas semelhantes se repetiram por toda a parte!

Na secção do voto da freguesia de Cedofeita (Porto) no meio dos poucos boletins que lá apareceram, vinha um bastante elucidativo. Em vez dos nomes dos locais do galgar que nos exploram, trazia o boletim a seguinte quadra:

"Não há arroz nem agúcar;  
De localhão, nem barbatanas;  
E ainda há fillos da puta  
Que votam nêstes sacanas..."

**Quantias recebidas**  
**dos amigos do Partido —**

Um Jovem . . . . .	1950	Transpôrta 1.127.850	
Copas S.A. . . . .	10.950	ASA Martins 9.650	
R. . . . .	0.1250	B. Barata . . . . .	5800
Oferta J.L. . . . .	4500	A. Camê da . . . . .	—
Frente Vermelha . . . . .	5000	Vitoria . . . . .	25800
A. Lala . . . . .	2800	Kirov . . . . .	20800
Luigero Pin . . . . .	2800	Thaelmann . . . . .	37850
Estuza . . . . .	60000	M. Thorez . . . . .	5800
Salinas . . . . .	5200	Grupo Costa . . . . .	18000
Dolores Th . . . . .	—	Rodolfo 18000	
Curry . . . . .	309500	Pável 16850	
S.O.S. . . . .	34080	Reto . . . . .	42800
S. . . . .	195000	Serrano . . . . .	200800
A.C. (Kall . . . . .	—	Viva a URSS 160800	
Staling (Nor) . . . . .	12000	Alar . . . . .	20800
Leão . . . . .	12000	C. . . . .	30800
A. Ferreira . . . . .	10800	X. . . . .	5800
Vladimiro . . . . .	10800	Erd. Mala . . . . .	34800
Firme . . . . .	10800	Vianna . . . . .	20800
Estayho . . . . .	7850	A. L. comoi . . . . .	—
Monstro Nazi . . . . .	8000	Trig . . . . .	5800

**Continuação da primeira página**

diária extirpação do Campo de Morte do Tarrafal. As massas populares comprehendem a justiça das palavras de ordem do Partido. Camaradas, a luta e a seguem os magníficos exemplos de luta da classe operária. Mas, em muitos casos, as lutas populares não conseguiram triunfar totalmente, porque lhes faltou a necessaria organização. Em muitos movimentos não tem sido constituída uma direcção, uma comissão ou comité composto de elementos honestos e combativos, gozando da confiança das massas e ligados estreitamente a elas, direcção essa que encarece o sentir popular, que encaminha a luta, e a cuja voz as massas se ergam unidas e decididas. As massas em luta sem uma direcção são como um exercito em guerra, sem comando. A intensificação dos movimentos populares, a Unidade Nacional do povo português na luta pelo Pão, pela Liberdade e Independência, torna necessaria a constituição em todas as fabricas e em todas as localidades de trabalho, em todas as localidades, de organizações da direcção dos movimentos populares. **Comitês de Unidade Nacional**, que, mesmo sem usar este nome, sejam a expressão da unidade das massas e o elemento decididamente a luta pela sua reivindicação. A Unidade Nacional exige também que, sem demoras, os grupos anti-fascistas e patrióticos sejam o exemplo de unidade que as massas deram nas suas lutas, estabelecendo acordos concretos e constituindo um Comité Dirigente de Unidade Nacional.

**Avante!** Pela intensificação dos movimentos populares! Pela constituição de comités de Unidade para cada movimento popular! Pela criação dum comité dirigente de Unidade Nacional! Pelo derrubamento do governo fascista de Salazar! Pela instauração dum governo democrático de Unidade Nacional!



# O Povo levanta-se contra a política de roubo e de traição!

**P**or todo o país cresce a resistência nacional contra a política de fome e de traição do governo fascista de Salazar. Lutas contra a falta de géneros e os envios para o «Eixo». Lutas por melhores salários e contra o desconto para o «abono». Lutas contra a exploração e a miséria a que o fascismo condena o povo português. O governo salazarista procura fazer recuar os trabalhadores empregando meios de intimidação e de terror, de mentira e de promessas vagas. Mas um facto ressoa de todos os movimentos: ONDE OS TRABALHADORES SE ATEMORIZAM E RECUEM, O GOVERNO FASCISTA E O PATRONATO CONSEGUEM VENCER E IMPOR UMA MISÉRIA AINDA MAIOR. ONDE OS TRABALHADORES SE UNEM E AGÜENTAM CORAJOSAMENTE A LUTA, O FASCISMO E O PATRONATO SÃO IMPOTENTES E TÊM QUE SATISFAZER AS RECLAMAÇÕES.

Impõe-se a intensificação dos movimentos populares. Impõe-se a formação de organismos de direcção dos movimentos populares, verdadeiros Comités de Unidade Nacional que, em cada fábrica ou companhia, em cada vila ou aldeia, em cada barco ou construção, dirijam as lutas populares contra a criminoso política de fome e de traição do governo salazarista.

## LUTAS

### Pelo aumento de salários

O CUSTO DE VIDA sobe e os salários continuam os mesmos. O governo salazarista, aterrorizado pelas greves e pelas crescentes lutas massivas dos trabalhadores, procurou lançar poeira nos olhos com uma avalanche de «contratos colectivos» que não fizeram mais que consagrar a miséria e a fome. As greves deram aos trabalhadores a consciência da sua própria força e a certeza de que só através da luta poderão ver satisfeitas as suas reivindicações. Após o momento de ordem e recuo dos trabalhadores, de novo recrudescem a luta pelo aumento de salários, proporcionalmente ao aumento do custo de vida, contra o «abono» e o aumento das horas de trabalho. Muitas dessas lutas vão ganhando corpo e abrindo caminho para novos movimentos de massas.

Assim, por exemplo, os operários corticeiros do distrito de Setúbal constituíram uma comissão que foi ao Sindicato Nacional exigir aumento e afirmar a disposição dos trabalhadores de recorrerem a outras formas de luta, caso a reclamação não fosse atendida. Graças a sua luta insistente junto dos patrões e dos organismos corporativos e à sua decisão, os operários corticeiros conseguiram um aumento de 100 por cento, num auxílio de família que cresceu.

Noutros casos, os operários não conseguiram que fossem atendidas as suas reclamações, obtiveram vitórias parciais, obrigando o patronato a dar uma «satisfação».

Nas oficinas dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, como protesto contra os ludibrios da empresa, dos organismos corporativos e dos dirigentes «studiosos» quanto a um aumento em estudos, os operários negaram-se colectivamente a almoçar, justificando essa atitude dizendo que os seus escassos salários não davam para esse luxo. A companhia nega-se ao aumento, a pesar dos grandes lucros que tem obtido graças ao «realistamento» de tarifas que lhe tem permitido, em alguns casos, cobrar mais 40%, e graças ao ter acabado com os bilhetes especiais, como de fim de semana, excursão, etc.. A atitude dos operários do Sul e Sueste levou à publicação dum «contrato colectivo» que a ninguém agradou e que veio aumentar o descontentamento existente.

Também na Companhia Carris de Ferro de Lisboa, os operários têm rejeitado os seus piosistas junto dos patrões e dos organismos corporativos no sentido do prometido aumento de salário. Mas os operários da Carris não subiram ainda

alcançar a unidade de acção entre os vários sectores, no sentido dum luta decidida indo até uma nova suspensão de trabalho, isto é, até ao «permissão». A companhia não só não satisfaz as reclamações, como jogar ainda com o pedido de aumento, dos operários, para conseguir um aumento nos bilhetes...

Trabalhadores! É preciso intensificar a luta pelo aumento de salários! É preciso formar por toda a parte comissões que, com o apoio das massas, apresentem ao patronato, sindicatos, organismos corporativos, as vossas reivindicações, em cada fábrica, empresa, companhia, construção ou outro local de trabalho. Não há que desistir da luta perante promessas vagas ou contratos colectivos estabelecidos sem a vossa aprovação. Se os contratos colectivos contêm cláusulas favoráveis às que exigir o cumprimento destas cláusulas mas há que continuar a luta para que as reivindicações sejam totalmente aceites. Se as reclamações não forem atendidas, dá pouco rendimento, trabalho pouco e mal, ou suspendei o trabalho no próprio local de trabalho. Organizar, desde já, comités de unidade a que pertençam os trabalhadores mais privilegiados e combativos, qualquer que sejam as suas opiniões políticas, para dirigirem efectivamente a luta.

## A FARINHA

### não saiu para o «Eixo»

Há tempo conforme noticiámos as camponesas e camponeses de UL (Oliveira de Azeiteira), tendo conhecimento dum próxima saída, da sua terra, da grande quantidade de sacos de farinha para as potências do «eixo», resolveram juntar-se e impedir, por todas as formas, que essa farinha saísse. Na estação de UL, em resposta a um fascista, as camponesas fizeram entre outras coisas o seguinte: «Venha quem vier, a farinha não sairá».

Efectivamente a farinha não saiu e o caso passou-se da seguinte forma: Depois de muita vigilância, as camponesas de UL, conseguiram descobrir o lugar onde se encontrava a farinha. Verificaram ao mesmo tempo que a mesma tinha sido comprada por um agente do «eixo», a preço o alqueire quando o preço da tábua era a 200. Em face disso apoderaram-se da farinha, venderam-na no preço da tábua, à população da terra, e nem sequer um centavo deram ao agente do «eixo» que já a tinha pago.

Quanto ao destino do produto da venda, foi resolvida a questão, entregando-a para o consumo da comunidade. Camponesas! Segui o exemplo das camponesas e dos camponeses de UL. Apoderai-vos de tudo aquilo que vos queiram roubar, para auxiliar os assaetados «salazaristas» do «eixo»!

## O POVO PEDE GENEROS

HAVIA muito tempo que o povo de S. João da Madeira vinha sofrendo uma grande falta de géneros de primeira necessidade. Apesar do enorme descontentamento e protestos que tudo isto motivava, as autoridades locais não resolviam o problema. Em face disto as mulheres de S. João da Madeira depois de muito tempo perdido inutilmente nas enormes bichas, resolveram juntar-se e pedir providências. Passado algum tempo, apareceram alicar e bacalhão que foi distribuído ao povo em quantidades insignificantes. Pensavam as autoridades locais que desta maneira abafariam os protestos do povo e atenuar o descontentamento existente. Ao contrário! As mulheres, que são quem mais sofre com a falta dos géneros, voltaram novamente a juntar-se e a protestar. Desta vez o protesto foi feito junto da residência do presidente da Câmara, o qual fugiu de casa saltando por uma janela. Imediatamente telefonou para o Governador Civil de Aveiro, pedindo géneros ou uma força, «único meio de resolver a situação». A medida que o Governador Civil de Aveiro tomou foi enviar imediatamente para S. João da Madeira duas forças a fim de calar a ferro e fogo os justos protestos das mulheres e a fome do povo.

É assim que os representantes do Governo fascista de Salazar, espalhados pelo país, procuram resolver o problema da falta dos géneros! É assim que o governo de Salazar procura resolver a situação de fome e miséria do povo português!

Mulheres de S. João da Madeira! Continuai a vossa luta enquanto vos não fornecerem todos os géneros de que necessitais! Trabalhadoras de S. João da Madeira! Apoiar as mulheres que lutam contra a falta dos géneros! Fazei causa comum com as mulheres e trabalhadores dos restantes pontos do país que, lutam por todas as formas contra o governo de fome, miséria e opressão. Organizai reuniões e assembleias, formai comissões, de homens e mulheres, qualquer que sejam as suas opiniões políticas ou religiosas para exigir das autoridades providências para o fornecimento de géneros. Se as vossas reclamações não forem aceites, ide buscar os géneros onde os houver e distribuí-los ao povo.

Unidade Nacional significa defesa dos interesses dos trabalhadores, significa melhores salários, redução dos grandes lucros, suspensão das exportações para o «eixo», luta contra a especulação. (Do Manifesto do C. Central do P. Comunista Português.)

## PROSSEQUE A OFENSIVA VITORIOSA

21 de Fevereiro

*Em pleno combate, em plena luta de vida ou morte, em pleno desamparamento da vilíssima ofensiva contra os assassinos exércitos hitlerianos, comemoramos este ano o aniversário do glorioso Exército Vermelho. Do Exército que é a vanguarda combatente da humanidade oprimida e amante da liberdade. Do Exército cuja força inextinguível reside na justiça da causa pela qual luta: no apoio activo da todos os povos soviéticos, na sua dedicação e sacrifício ilimitados, na firmeza da retaguarda que trabalha na defesa para as frentes de batalha, na capacidade dos seus chefes, na fraternidade entre oficiais e soldados, na disciplina dos seus membros, na audácia e solidariedade dos trabalhadores e homens progressistas de todo o mundo, no direction do glorioso Partido Bolchevique e do imenso da vitória soviética, o camarada Stálin. Glória ao Exército Vermelho que está dando golpes mortais aos invasores fascistas! Glória aos combatentes civis, homens e mulheres, soldados e guerrilheiros, marinheiros e aviadores! Glória aos dirigentes do grande Exército da liberdade. Glória ao Stálin!*

**A RAPIDEZ DA OFENSIVA** soviética faz perder a noção da falta de vida ou morte, da rapidez da ofensiva. Os comentários do "Avante!". Desde o início da ofensiva, a ajuda não passaram quinze dias que não fossem assinadas por grandes vitórias. No último anterior previa-se a tomada de Kuchievskaya e o consequente corte de ligação ferroviário com Rostov das tropas nazis da Cáucaso. Difícil-se ainda que os exércitos soviéticos estavam conquistando os últimos pontos decisivos antes da cidade do Don. Neste momento, os exércitos soviéticos do Cáucaso, não só conquistaram Kuchievskaya (dia 3 de Fevereiro) como, progressivamente, os pontos Norte e Oeste alcançaram a costa do Mar de Azov (conquista do porto de Yeysk no dia 6), venceram Balaisk, chegaram às portas de Rostov, conquistaram Krasnodar (dia 12). Ao mesmo tempo, uma poderosa ofensiva tomou Kursk, irrompendo pela Ucrânia, ameaçam Karkov e envolvem de perto Vorochilovgrado. Na altura em que estes comentários venham a ser lidos, novas vitórias se terão somado às grandes vitórias anteriores e não nos deve surpreender se então se falar já na frente do Dnieper...

**A BATALHA DO CAUCÁSO** está virtualmente terminada com a vitória esmagadora do Exército Vermelho. Dizimadas ou repelidas, sofrendo constantes cercos e revezes, as hordas hitlerianas, estão agora encerradas e comprimidas contra o mar de Azov e na península de Taman. As duas centenas de milhares de homens que restam a Von List, têm entre si uma alternativa: ou, enquanto o tempo e a frente da acção da esquadra soviética, passarem o estreito de Kerch fustigado para a Crimeia, abandonando todo o impotente material de guerra pesado, e desaparecendo definitivamente do Cáucaso, ou serão exterminados como o foram os 330.000 nazis em Stalingrado. Há que contar com uma resistência desesperada dos fascistas em Novorossiysk. Mas o ritmo da ofensiva soviética faz esperar que, dentro em breve, não se fale mais nos comunicados, da "frente do Cáucaso".

**UMA GRANDE MANOBRAS ENVOLVENTE** das duas divisões nazis, que defendem tenazmente a baía de Donetz, está a tomar proporções. Nem os mais optimistas podiam prever que a ofensiva lançada no sul de Voronej viesse ameaçar tão rapidamente toda a resistência fascista neste importantíssimo sector. As vitórias soviéticas sucederam-se. As conquistas de Kupiansk e Liman (dia 3), de Isium (dia 5), de Harvenkova e Lisichansk (dia 6), de Kramatorskaia (dia 7), e de Losovaya (dia 11), cortaram as principais comunicações ferroviárias de Rostov e Vorochilovgrado com Karkov. Esse corte será imediatamente seguido pela conquista de Grichino, seriamente ameaçada. O que o plano sucessivo desta ofensiva, pode representar no panorama geral da frente é verdadeiramente incalculável. Os nazis teriam que enfrentar na curva do Donetz um desastre de efeitos ainda mais terríveis que a grande derrota do 6.º Exército em Stalingrado. Por outro lado, o esmagamento da resistência fascista no Donetz e na foz do Don (Rostov), que a queda de Chakti faz prever, poderá vir a torçar o Alto Comando Alemão a recuar até a Dnieper (Zaporochie e Dnieperpetrovsck). Seria um desastre material de primeira ordem. A situação nesta frente é portanto ainda mais delicada para os nazis dadas as vitórias soviéticas em direcção a Karkov.

**KARKOV ESTÁ SENDO ESTRANGULADA** por uma série de ataques convergentes. As tropas soviéticas, conquistadas Kupiansk no dia 3 e Bielgorod no dia 6, avançam rapidamente, ocupando no dia 10 Volchansk e Tchugayev. A vitória que representou a conquista da importantíssima cidade de Kursk (dia 3) faz prever, dentro em breve, o corte da ramal-

hão do ferro Karkov-Briansk. A queda de Karkov, a dar-se no decorrer do presente ofensiva, como tudo indica, garantirá o flanco direito das tropas soviéticas que descerão a meio do flanco direito do sector sul e forçar os alemães a retirar para Poltava-Kramatorskaia (no Dnieper) ou pela via férrea que conduz a Dnieperpetrovsck, se até então essa via não tiver caído no poder dos exércitos soviéticos que avançam a partir de Barenkovo-Kramatorskaia-Losovaya.

**A DERROTA TOTAL DA ALEMANHA** hitleriana exige a acção combinada e rápida das Nações Unidas. Exige que as vitórias ofensivas do Exército Vermelho se juntem a ofensiva anglo-americana contra a Europa nazi. O apressamento da vitória sobre Hitler e os seus cúmplices exige a rápida abertura da segunda frente. A campanha do norte de África não seguiu até agora desviar as tropas fascistas da União Soviética. Pelo contrário.

**SÃO PETIRADAS DO OCIDENTE** tropas nazis para tentar tapar as brechas abertas pelo Exército Vermelho na frente oriental. A 6.ª divisão blindada alemã, que foi derrotada em Kotelnikov tinha chegado em novembro a U.R.S.S., vindo de Perpignan (sul da França). A 31.ª divisão de infantaria, que combate na frente central seguiu há pouco de La Rochelle. A 30.ª foi transferida de Cherbourg. A 302.ª de Dieppe. A 304.ª de Dunquerque. A 317.ª da França. A 306.ª de Oostende. A 52.ª divisão alemã de infantaria, que luta no sector de Volkhov, chegou ali em novembro vindo de Berlim. Segundo o conhecido escritor soviético, Ilya Ehrenburg "em 5 semanas Hitler transferiu (para a U.R.S.S.) 3 divisões de tanques e 6 de infantaria da França, e da Bélgica e da Noruega", além das que são enviadas da Alemanha. Assim a 401.ª divisão de infantaria foi de Königsberg, a 304.ª de Dresden, a 306.ª de Munster. Mas não são somente divisões de infantaria e de tanques que Hitler envia apressadamente do Ocidente para a U.R.S.S.,... Junto às tropas do general Paulus, cercadas em Stalingrado, ainda combatendo, seguem as ordens de Hitler, decidida "insistência" de Hitler, está enviado em seu socorro forças aéreas que se encontram no oeste, particularmente aviões de transporte da Sicília, sul de Itália e Alemanha. Isto mostra que, em lugar de estarem em execução no ocidente operações que aliviassem a U.R.S.S. da quase total concentração de exércitos nazis, é ainda o Exército Vermelho que está chamando a si as reservas hitlerianas da Europa ocidental, obrigando Hitler a desgastar-se no ocidente. Hitler tem agora compromettido a frente oriental com as suas forças. O momento é propício para uma acção de convergência no desgastado ocidente da Europa.

**A ABERTURA RÁPIDA DA 2.ª FRENTE** representa a derrota total da Alemanha hitleriana. A conferência de Casablanca e as declarações dos chefes das Nações Unidas dão esperança de que os Estados Unidos e a Inglaterra desencadeiem nos próximos meses a ofensiva contra a Europa hitleriana. Roosevelt e Churchill mostram-se partidários duma política enérgica e combativa de auxílio à U.R.S.S., e de acção no continente europeu. Há que incitá-los a combater os quintalhões e destituições que, como Herber Hoover, pregam agora a "maior segurança" da ofensiva em 1943, sob o falso pretexto de que "o tempo corre a nosso favor". Num momento em que os exércitos soviéticos varrem do solo soviético as hordas nazis, em que Hitler se vê obrigado a desgastar-se no ocidente da Europa para tentar evitar maiores derrotas na U.R.S.S., em que o "Eixo" não se recompõe ainda do golpe desferido no norte de África, em que os japoneses se vêem obrigados a defensiva e a evacuar Guadalcanar — neste momento a única vitória justa é a ofensiva, é a criação imediata da 2.ª Frente, para, como o primeiro ministro da Austrália fez justamente notar, "o tempo corre agora contra nós". É necessário.

**NÃO DAR TRÉGUAS A HITLER.** Não o deixar recompor-se dos golpes sofridos. Não o deixar distrair forças do ocidente para oriente. É necessário atacá-lo em todas as frentes. É necessário atacá-lo nos campos de batalha e minar-lhe a retaguarda. É necessário cortar-lhe os abastecimentos e as provisões. No interesse da U.R.S.S., mas também no primeiro e mais interesse da derrota do nazismo e da "Nova Ordem" Europeia, no interesse da derrota do fascismo salazarista e da defesa da independência de Portugal — é necessário prejudicar por todas as formas e auxílio ao governo fascista português à Alemanha hitleriana. É necessário impedir por todas as formas as exportações para o "Eixo". É necessário denunciar os negócios, 5% de lucros e espíritos, dos nazis da P.V.E. e da Legião. É preciso desbaratar o governo de tração pro-hitleriano de Salazar e instaurar um governo democrático de Unidade Nacional.